A rua como espaço de educação não formal

Bem-vindo a este kit de ferramentas. Onde pode encontrar actividades com o objectivo de desenvolver competências entre os conectores culturais que operam em ambientes não formais de Educação, como por exemplo nas ruas.

#keyword #keyword

Actividades

A ética, a lógica e a pedagogia dos bens comuns.

Nesta secção, os Educadores Adultos estarão praticamente envolvidos em actividades inovadoras, que visam a realização dos valores e da ética geral dos bens comuns. Por outras palavras, o objectivo destas actividades é o de dar corpo ao quadro teórico dos Conectores Culturais

#keyword #keyword

O Bazar de Bens Comuns

Conhecimento	Atitudes	competências
saber sobre jogos de role-playing Reforço das competências interpessoais	Exercer o Pensamento Criativo e a Fantasia,	Cooperar e trabalhar bem com outros membros da equipa para atingir objectivo(s) comum(s).
Aprender sobre a reflexividade quando há uma pressão de tempo	Partilha e Colaboração	Capacidade de ajustar o seu próprio comportamento para atingir os objectivos da equipa
Aprender como retroceder de modo a deixar espaço para os participantes criarem	Reforço das competências interpessoais	Tratar os membros da comunidade com respeito

O Bazar de Bens Comuns

Assunto(s): Artes e Educação Cívica, Social e Política

Duração: 90-120 minutos.

Número sugerido de Participantes: 10-40 participantes

Objectivos:

Aptidões e atitudes: Aptidão interpessoal, Partilha, Exercício de Pensamento Criativo e Fantasia, Colaboração

Selecção e organização do material:

Cada participante deve trazer duas - três roupas ou acessórios para o workshop. Além disso, são necessários papéis e canetas.

Métodos - Passos:

a) Os participantes reúnem-se num grande espaço (exterior ou interior) e ficam à volta de uma mesa.

b) Os participantes já foram convidados a trazer 1-3 peças de roupa ou acessórios e a colocá-los sobre um banco no centro da sala - dando a sensação de um mercado público ou banco de loja. É dado um pedaço de papel e uma caneta a cada participante. Vale a pena mencionar a importância de partilhar aqui. O material desta actividade é organizado principalmente pelos participantes.

DICA: certifique-se de que cada item pode ser visto, e que não há roupa/acessórios em cima uns dos outros.

c) Todos podem andar à volta do banco e observar os artigos. Os participantes podem andar ou tocar em alguns artigos, se assim o desejarem.

d) No pedaço de papel cada um escreve uma palavra (sentimento, pensamento, origem, pertença, etc.) sobre a roupa ou um pedaço de pano que tenha notado. As pessoas andam pela sala e tentam encontrar outra pessoa que tenha algo em comum com a sua palavra. Desta forma, dividem-se em grupos de (4-6 cada grupo). O objectivo dos grupos é discutir de forma breve e colectiva as palavras nos papéis.

e) Nesta etapa, os grupos tentam encontrar uma forte abordagem conceptual, tal como uma declaração ou uma mensagem social. A declaração/ mensagem social é apropriada para ser composta a partir das palavras dos participantes. Vale a pena mencionar que uma palavra pode ter vários significados. Por exemplo, a palavra "maçã" pode ter um significado metafórico mais amplo e/ou metódico, tal como "natureza", "Adão e Eva", "cor vermelha", etc.
O valor da partilha é igualmente importante nesta parte do workshop, porque os participantes serão treinados em como partilhar os seus pensamentos (e compor as suas palavras escritas) e também em como aceitar as "palavras" dos outros.
Quando alcançarem uma determinada visão comum, os participantes deverão encontrar uma forma de apresentar as suas ideias de forma criativa. As formas de apresentação são ilimitadas (teatro, representação, vídeo, fotografia, poema, molduras fixas, etc.). Podem usar quantas roupas quiserem - das que já possuem - para apresentar a(s) sua(s) ideia(s).
f) Cada grupo apresenta o seu resultado/projecto aos outros.
g) Discussão geral/ Reflexão

#keyword #keyword

Seis Chapéus de Pensamento de Commoners

Assunto(s): Educação Cívica, Social e Política e Educação Ambiental
Duração: 60-120 minutos
Participantes: 6 ou mais em cada grupo. Um chapéu para cada participante. Se o grupo de alunos adultos tiver 7 a 11 participantes, podem tirar um segundo chapéu de cada cor.

Descrição da actividade

Um "chapéu pensante" é uma metáfora para uma certa forma de pensar. Ao usar mentalmente diferentes chapéus pensantes, as pessoas são forçadas a olhar para um problema a partir de perspectivas diferentes*. Assim, uma forma unilateral de pensar é excluída, e novas perspectivas são criadas. É um processo de role-play ou/e uma simulação. Cada participante com um chapéu significa que ele ou ela desempenha um determinado papel. Existem seis cores diferentes, azul, branco, preto, amarelo, verde e vermelho. Cada uma delas simboliza uma forma diferente de pensar. Os participantes precisam de resolver um problema através do desempenho dos papéis que lhes foram atribuídos.
Do ângulo da "teoria dos comuns", este jogo específico proporciona uma forma adequada de partilha, e de colaboração com os outros. Especialmente crucial é o tipo de problema que precisa de ser resolvido. A ideia é fornecer um problema relacionado com um alegado problema local. Por exemplo: água contaminada, a queda de uma ponte importante, escassez de peixes no lago local, ajuda às famílias em situação de pobreza, etc. Os aprendentes poderiam desempenhar o papel das pessoas de uma comunidade local (rural, urbana, suburbana) e deveriam lidar colectivamente com o problema.

Objectivos:

Aquisição de conhecimentos: aprender sobre a importância das questões locais para a comunidade

Aptidões e atitudes: Competências de tomada de decisão, colaboração, pensamento lateral,

Aumentar a participação na sociedade civil/comunidade local, compreensão e implicações culturais, pensamento crítico e raciocínio.

Selecção e organização do material

Papéis coloridos, canetas

Métodos - Técnicas promovidas

Diálogo, Role play, Resolução de problemas

Fonte:
http://www.debonogroup.com/six_thinking_hats.ph

Sugestão de forma de conversa:

Mulder (2011) sugere uma forma organizada de discussão entre os participantes. Especificamente, ele indica a ordem de quem fala. É crucial que o Chapéu Azul comece e termine a discussão. Para o tornar mais compreensível, pode ser utilizado o seguinte plano de discussão, detalhando quem seria útil para falar de cada vez. Para clarificar os passos abaixo - em detalhe - são apresentados cada cor de chapéu que fala de cada vez. Certamente, esta discussão pode ser mais aberta do que este plano abaixo. Este plano é apenas uma indicação e sugestão muito geral de como ele pode funcionar.

Ideias iniciais - Azul, Branco, Verde, Azul

Escolher entre alternativas - Azul, Branco, (Verde), Amarelo, Preto, Vermelho, Azul

Identificação de soluções - Azul, Branco, Preto, Verde, Azul

Feedback Rápido - Azul, Preto, Verde, Azul

Planeamento Estratégico - Azul, Amarelo, Preto, Branco, Azul, Verde, Azul

Melhoria do Processo - Azul, Branco, Branco (Opinião de outras pessoas), Amarelo, Preto, Verde, Vermelho, Azul

Resolução de Problemas - Azul, Branco, Verde, Vermelho, Amarelo, Preto, Verde, Azul

Análise de Desempenho - Azul, Vermelho, Branco, Amarelo, Preto, Verde Vermelho, Azul

***Referência de referência:**

Mulder, P. (2011). Seis Chapéus de Pensamento. Recuperado [inserir data] de Tools Hero: https://www.toolshero.com/decision-making/six-thinking-hats-de-bono/

Outras fontes sugeridas:

Aithal, P. S., & Kumar, P. M. (2016). Usando Seis Chapéus de Pensamento como Ferramenta para Pensamento Lateral na Resolução de Problemas Organizacionais. International Journal of Engineering Research and Modern Education (IJERME). DOI: 10.5281/ZENODO.198724

https://www.mindtools.com/pages/article/newTED_07.htm

http://www.debonogroup.com/six_thinking_hats.php

#keyword #keyword

A rua como espaço de educação não formal

Conhecimento	Atitudes	competências
Conhecer as representações sociais sobre "Rua" - e quais são as suas características;	Compreender e realizar a diversidade e as características do espaço da rua	Alunos adultos capazes de desenvolver uma compreensão sobre as diversidades da rua espacial quando interagem com a outra
Conhecer os conceitos de estigma, discriminação (inclusão/exclusão, adaptação social, segregação);	Compreender as questões relacionadas com a condição para aqueles que se encontram em diferentes situações sociais	Ser capaz de fazer parte de soluções a fim de promover a inclusão social com os membros de diferentes grupos sociais
Conhecer os diferentes eixos educativos Educação Formal, Não Formal e Informal	Estarpreparado para facilitar acções de educação não-formal com grupos	Reconhece e está aberto a discutir com os outros respeitando os cenários não formais e as regras de diálogo

Como é a Nossa Rua?

Visão geral

Isto é uma encenação: Diferentes maneiras de apontar a "Rua" que aborda: As representações sociais de "Rua".

Objectivos

Desenvolver o conhecimento e a compreensão sobre a representação de rua;

Praticar competências para apresentar argumentos e fazer julgamentos;

Promover a solidariedade com as pessoas que povoam a nossa rua.

Materiais
- Flipchart - marcadores - Giz, canetas e papel para fazer anotações
Preparação
Preparar o cenário para a encenação. Por exemplo, desenhar uma linha no chão para representar a rua.

Instruções
1.dividir o grupo em pequenos grupos em grupos iguais;
2.Explique que cada grupo que tem 20' para criar um role-play de 1 minuto sem palavras, sobre "Como é a sua rua?" onde todos os membros devem participar;
3. convidar todos os grupos a apresentar a encenação aos outros participantes.
4.Depois, explique a cada grupo que tem 20' para criar uma encenação de 1 minuto sem palavras, sobre "Como é a sua rua?" onde todos os membros têm de participar;
5. convidar todos os grupos a apresentar a encenação aos outros participantes.
6.Finalmente, explique a cada grupo que tem 20' para criar uma encenação de 1 minuto sem palavras, sobre "O que é que pode fazer pela rua que deseja?" onde todos os membros devem participar;
7. convidar todos os grupos a apresentar a encenação aos outros participantes.

Debriefing e Avaliação

Comece por pedir a todos os membros do grupo que dêem um feedback geral sobre a encenação. Em seguida, obter comentários dos actores sobre o que sentiram, e depois passar a uma discussão geral sobre as questões e o que os participantes aprenderam.

Como são realmente as diferentes representações da rua?

Que tipo de problemas enfrentamos uma vez na rua?

O que deve ser feito para resolver alguns dos problemas com que a rua se defronta?

Dicas para o facilitador

Use o brainstorm para verificar o quanto as pessoas já sabem sobre o porquê de haver um julgamento negativo sobre a rua, o que leva as pessoas a pensar sobre isto? de onde vêm e os países? Isto ajudá-lo-á a decidir como orientar a reunião de informação e avaliação, e que informações adicionais poderá precisar de fornecer nessa fase.

Globo de inclusão?

Visão geral

Esta é uma dinâmica de grupo prestes a comunicar conceitos através do desenho que ela aborda: Conceitos sobre Inclusão, Integração, segregação e exclusão.

Objectivos

Desenvolver conhecimentos e compreensão sobre Inclusão, Integração, segregação e exclusão;

Praticar competências para apresentar argumentos e fazer julgamentos;

Promover a solidariedade com pessoas em diferentes situações sociais.

Materiais

- Flipchart - marcadores - canetas e papel para fazer anotações

Instruções

1. Dividir o grupo em pequenos grupos em grupos iguais e dar-lhes uma folha de flip chart de divisão de papel em 4 partes iguais;
2. Explicar que cada grupo que tem 40' para discutir o significado dos conceitos: Inclusão, integração, segregação e exclusão;
3. Do que desenhar 4 grandes globos e criar através do desenho de uma visualização dos conceitos;
4. Convidar todos os grupos a apresentar os seus globos a outros participantes e explicar o processo de desenho.

Debriefing e Avaliação

Comece por pedir a todos os membros do grupo que dêem feedback geral sobre a discussão em pequenos grupos. Depois, obter comentários deles sobre como se sentiram, e depois passar a uma discussão geral sobre as questões e o que os participantes aprenderam.

Como é que estes conceitos estão realmente a viver na nossa vida quotidiana?

Que tipo de problemas enfrentamos quando essa situação é conceptualizada?

O que deve ser feito para resolver algumas das questões relacionadas com os conceitos?

Dicas para o facilitador

Esteja ciente das histórias ao vivo que pode ouvir dos participantes para garantir que existe um ambiente seguro para aqueles que partilham as suas próprias histórias.

#keyword #keyword

Metodologias de Acção Colectiva em contextos não formais

Conhecimento	Atitudes	competências
Conhecer metodologias de acções colectivas, actividades e participativas - Icebreakers, Grupos Dinâmicos, role-play entre outros Os Alunos Adultos utilizam as Metodologias Colectivas como ferramenta para uma sociedade mais inclusiva	Estar preparado metodologias de acções colectivas quando facilitam em contextos não formais	Os Alunos Adultos utilizam as Metodologias Colectivas como ferramenta para uma sociedade mais inclusiva
Conhecer os princípios, o papel e as responsabilidades dos facilitadores não formais	O Aluno Adulto está preparado para facilitar uma actividade de Educação Não Formal	Alunos adultos utilizam os princípios, o papel e as responsabilidades como um instrumento para promover uma sociedade intercultural
Conhecer o plano e criar ferramentas de educação não-formal	O aprendente adulto é capaz de planear e criar ferramentas educativas para facilitar as ferramentas educativas não formais	O aprendente adulto actua com os participantes em acções colectivas a fim de partilhar e criar ferramentas educativas

Troca de Jogos

Visão geral

Esta é uma Dinâmica de Grupo prestes a Intercâmbio de Práticas: dirigida a criar um conjunto de ferramentas de materiais educativos não formais baseados na sua própria bagagem cultural;

Objectivos

Desenvolver o conhecimento e a compreensão sobre Materiais de educação não-formal;

Praticar competências interculturais;

Promover o intercâmbio de ferramentas e jogos culturais.

Materiais

- Flipchart - marcadores - canetas e papel para fazer anotações.

Instruções

1.dividir o grupo em pequenos grupos em grupos iguais e dar-lhes uma folha de flipchart;

2.Explique que cada grupo que tenha 30' para reunir pelo menos um jogo ou ferramenta educativa de cada membro de origem cultural;

3.Depois cada pequeno grupo é convidado a jogar o jogo facilitado pelo membro que o propõe;

4.Convidar todos os grupos a jogar os seus Jogos com outros participantes.

Primeiro Debriefing e Avaliação

Comece por pedir a todos os membros do grupo que dêem feedback geral sobre a discussão em pequenos grupos. Depois, obter comentários deles sobre como se sentiram, e depois passar a uma discussão geral sobre as questões e o que os participantes aprenderam.

Instruções

1. convidar todos os participantes a regressar ao seu pequeno grupo e correr 20 minutos "Brainstorming" sobre quais os tópicos que poderíamos animar com os jogos e ferramentas reunidos.

2.Cada pequeno grupo colocou numa folha de flipchart uma grelha com Coluna de Nome de Jogo e Coluna de Tópicos que podíamos animar relacionados com o jogo.

Segundo Debriefing e Avaliação

Comece por perguntar se os outros grupos poderiam acrescentar mais tópicos aos Jogos apresentados por outros grupos.
E levantem a questão
Porque é que os jogos são uma ferramenta de aprendizagem importante em contextos educativos não formais e informais?
O que deve ser feito para partilhar esses jogos na rua ou noutros contextos não formais que envolvam pessoas?

Dicas para o facilitador

Ter atenção às barreiras culturais quando estamos a jogar jogos.

Retrato Robot?

Visão geral

Isto é Dinâmica de Grupo sobre Papéis e Responsabilidades para Formadores em Cenário Não-Formal: abordada para discutir, competências, papéis e responsabilidades;

Objectivos

Desenvolver conhecimentos e compreensão sobre competências, papéis e responsabilidades;

Promover a discussão e a escuta activa.

Materiais

- Flipchart - marcadores - canetas e papel para fazer anotações.

Instruções

1.dividir o grupo em pequenos grupos em grupos iguais e dar-lhes uma folha de flipchart;

2. convidar os membros a fazer um 40' ". Brainstorming " sobre quais são os papéis e responsabilidades e quais as competências que poderiam melhorar para um formador não formal;

3.Explicar que cada grupo deve desenhar um grande Retrato de Robô Formador não-formal em folha de flipchart;

5.Do que cada pequeno grupo é convidado a rodear o retrato com competências relativas às suas tarefas, seguidas de papéis e responsabilidades;

6.Convidar todos os grupos a apresentar as suas conclusões sobre Papéis e Responsabilidades e que competências Retrato de Robô os outros participantes explicam o processo de desenho.

Debriefing e Avaliação

Comece por pedir a todos os membros do grupo que dêem feedback geral sobre a discussão em pequenos grupos. Depois, obter comentários deles sobre como se sentiram, e depois passar a uma discussão geral sobre as questões e o que os participantes aprenderam.

Porque é importante discutir papéis, responsabilidades e competências em contextos educativos não formais e informais?

O que deve ser feito para partilhar esses papéis, responsabilidades e aptidões em contextos educativos não formais e informais?

Dicas para o facilitador

Estar consciente da promoção de um ambiente seguro para uma participação muito ampla.

#keyword #keyword

Estratégias da Educação Intercultural

Conhecimento	Atitudes	competências
Conhecer os princípios e valores da educação intercultural	O aluno adulto é capaz de realizar actividades respeitando os princípios e valores da Educação Intercultural	O aluno adulto utiliza os princípios e valores da educação intercultural para reforçar os talentos e elevar as necessidades e soluções dos participantes nas actividades de educação não formal
Conhecer a Visão, Missão e Objectivos da Educação Intercultural	O aluno adulto é capaz de programar e conceber actividades de Educação Intercultural	Estudante adulto convida participantes em contextos não formais a decidir a Visão, Missão e objectivos com os seus programas sobre Educação Intercultural
Saber que competências ao vivo estão relacionadas com um formador intercultural	O aprendente adulto está consciente de quais são as competências ao vivo necessárias para realizar uma actividade intercultural	AO aluno adulto desenvolve-se utilizando as competências ao vivo para melhorar o nível de desempenho intercultural no grupo de participantes

Narrativas de Migrantes

Visão geral

Esta é uma simulação das dificuldades que os migrantes enfrentam quando chegam a outro país. As questões levantadas incluem:

As frustrações e factores emocionais que os migrantes têm de enfrentar

Ultrapassar a barreira linguística

Objectivos

Aumentar a consciência sobre as dificuldades que os migrantes enfrentam quando chegam a outro país;

Desenvolver as capacidades de comunicação intercultural;

Promover a empatia com os migrantes

Materiais

Câmaras fotográficas digitais, computador portátil e ecrã de dados ou com todos, Flipchart

Preparativos

Organize a sala para que possa ter um branco;

Instruções

1. dividir os participantes em grupos de três participantes e distribuir uma máquina fotográfica digital e convidá-los a sair;
2. dizer-lhes que têm uma hora para tirar fotografias que ilustrem os aspectos interculturais do bairro. Todos os membros já tiraram fotografias;
3. quando regressarem, peça a cada grupo que faça uma narração sobre sociedades interculturais utilizando as suas fotografias, incluindo pelo menos uma de cada membro.
4. recolher todas as histórias contadas pelos pequenos grupos e mostrá-las a todos os participantes
5. No final das apresentações convidam todos os participantes a regressar aos seus pequenos grupos.
6. Com base na experiência vivida no processo de narração da história, dê-lhes as perguntas a serem discutidas e respondidas - Qual é o papel dos migrantes e viajantes na construção de uma Sociedade Intercultural? Será uma Sociedade Intercultural uma soma de culturas ou o resultado de interacções entre pessoas de diferentes origens? As diferentes línguas são uma barreira ou uma riqueza de formas de as expressar?

Debriefing e avaliação

Comece por perguntar às pessoas como se sentiram durante a actividade e depois avance para discutir o que aconteceu, o que aprenderam e as ligações com a sociedade intercultural. Feedback sobre as respostas às perguntas discutidas e respondidas em pequenos grupos.

Que valores e princípios para uma sociedade intercultural?

A Educação Intercultural? Para quê?

Qual é a missão da Educação Intercultural?

Como é que a Educação Intercultural contribui para uma sociedade mais inclusiva?.

#keyword #keyword

Role of Culture

Conhecimento	Atitudes	competências
Saber o que são as culturas / como funcionam	Alunos adultos capazes de analisar fenómenos sociais específicos como sendo a consequência de diferenças culturais	Sensibilidade para a própria língua/cultura e outras línguas/culturas
Conhecer o papel da cultura nas relações interculturais e na comunicação	Alunos adultos capazes de estabelecer semelhanças e diferenças entre línguas/culturas a partir da observação/análise/identificação/reconhecimento de alguns dos seus componentes	Estar consciente da diversidade dos universos linguísticos {sons, gráficos, organizações sintácticas, etc.} / universos culturais

Linguagem

Visão geral

O objectivo desta actividade é comparar diferentes hábitos e formas de preparar café em várias culturas, investigar as palavras 'leite' e 'café' em diferentes línguas e assim aprender a utilizar um dispositivo de tradução electrónica.

A pré-actividade requer acesso à Internet, uma vez que os alunos são solicitados a pesquisar diferentes métodos de preparação de café em várias culturas.

Posteriormente, os alunos adultos discutem hábitos relativos ao café em diferentes culturas, concentrando-se em diferentes opiniões sobre os adolescentes e crianças que bebem café.

Temas

Contactos linguísticos, vida quotidiana, diversidade cultural

Línguas

Inglês

Objectivos/objectivos

-Aprender e comparar diferentes formas de preparar café em diferentes culturas e famílias

-Explorar diferentes pontos de vista sobre a questão de as crianças serem autorizadas a beber café, e comparar estes com os efeitos reais que a cafeína possa ter.

-Pesquisar e analisar traduções das palavras "café e leite" em diferentes línguas.

-Aprender a utilizar um dispositivo de tradução electrónica.

Competências-chave

Comunicação na(s) língua(s)

Comunicar em Língua Estrangeira (s):

Os alunos colaboram em pares utilizando o inglês/ou qualquer outra língua.

Os aprendentes trabalham com recursos autênticos em inglês/ou em qualquer outra língua.

Os aprendentes apresentam e comparam factos e conclusões.

Aprender a aprender

Os alunos desenvolvem capacidades de alfabetização com base em filmes, imagens e textos escritos.

Os aprendentes preparam materiais para apresentação no grupo.

Competências digitais

Os alunos utilizam a Internet para a investigação linguística. Os aprendentes exploram o potencial e as limitações do software de tradução.

/2313/language/en-GB/Default.aspx

Competências sociais e cívicas

Os alunos colaboram no trabalho em pares e em grupo

Os alunos aprendem sobre um produto que é popularmente bebido em todo o mundo.

A sensibilização dos aprendentes para o vocabulário partilhado tanto a nível global como regional é aumentada.

Materiais

Acesso à Internet

Duração: 180 minutos

Debriefing e Avaliação

Se desejar ligar directamente a esta página, utilize o seguinte hyperlink:

http://conbat.ecml.at/TrainingKit/DidacticUnits/Coffee/tabid/2679/language/en-GB/Default.aspx

Leitura adicional:

https://carap.ecml.at/Database/tabid

#keyword #keyword

Tu és sexista?

Conhecimento	Atitudes	competências
Conhecer alguns dos princípios de como funciona a comunicação	Alunos adultos capazes de observar/analisar elementos linguísticos/fenómenos culturais em línguas/culturas que são mais ou menos familiares	Considerar / apreender os fenómenos linguísticos / culturais como um objecto de observação / reflexão
Saber o que são e como funcionam as culturas	Alunos adultos capazes de identificar [reconhecer] elementos linguísticos / fenómenos culturais em línguas/culturas que são mais ou menos familiares	Sensibilidade para a própria língua/cultura e outras línguas/culturas

Tu és sexista?

Visão geral

O principal objectivo desta actividade é tornar os aprendentes conscientes da linguagem sexista, muitas vezes em relação às mulheres. Deste modo, descobrem o sexismo em diferentes línguas e culturas e aprendem a encontrar a sua própria forma de evitar comportamentos sexistas.

Materiais

- Fichas de trabalho para cada aluno, fotocopiadas
- Internet para pesquisa (possível também em casa)
- Recursos obtidos de estudantes
- Para a ligação a esta página, utilize o seguinte
- http://conbat.ecml.at/TrainingKit/DidacticUnits/Areyousexist/tabid/2699/language/en-GB/Default.aspx#Key_Competences

A actividade está dividida em três partes:

1. A primeira parte chama-se "Somos sexistas? Uma folha de trabalho é utilizada para descobrir o estado do sexismo na classe.

2. A segunda parte intitula-se 'O que é o sexismo? Os estudantes recebem uma Ficha de Trabalho com diferentes definições de sexismo e outra Ficha de Trabalho, com exemplos de sexismo em inglês e outras línguas.

3. A última parte da actividade trata do tema 'Como evitar o sexismo'. O professor distribui uma Ficha de Trabalho, que inclui um texto sobre o porquê das frases sexistas serem supostamente evitadas. A ficha de trabalho também menciona algumas mudanças não sexistas até agora. Os estudantes também recebem outra folha de trabalho com sugestões sobre palavras menos sexistas. No final, a turma é convidada a encontrar mais exemplos nas suas L1 e outras línguas.

Temas

Discriminação social, documentos icónicos, valores e direitos sociais

Duração: 1x40 min, 3x40, 4x40

Objectivo principal:

-O principal objectivo é tomar consciência e aumentar os conhecimentos sobre sexismo e particularmente sobre sexismo em línguas: o problema de ofender pessoas, na sua maioria mulheres, diminuindo o seu papel, usando palavras e frases impróprias e antiquadas na língua; ajudar os estudantes a alcançar os seus próprios caminhos para evitar o sexismo no futuro.

Sub-objectivos:

Aprender sobre o sexismo em diferentes línguas

Identificar as causas sociais de tal linguagem

Explore as diferentes línguas e culturas para mais exemplos

Aprender a evitar o sexismo na língua

Criam as suas próprias formas de combater o sexismo em línguas

Competências-chave
Comunicação na(s) língua(s)
Aumentar a consciência dos estudantes para as frases e atitudes sexistas na sua própria língua
Melhorar a sua capacidade de leitura e compreensão através da pesquisa em textos de descobertas sexistas em diferentes línguas
Aprender vocabulário inglês / francês / espanhol, etc. de uma forma muito ampla, pesquisando através de ditados, provérbios, afirmações, artigos, etc.
Aprender a língua como um espelho da sociedade, tomando consciência do facto de que o sexismo na língua é um reflexo do sexismo na mente das pessoas.
Aprender a aprender
Procurar informação específica através da Internet, enciclopédia, livros, etc. e aprender a utilizá-la de forma crítica numa língua diferente.
Aprender a extrair o mais importante de determinados textos sobre um determinado tópico.
Competências digitais
Procure informações na Internet e aprenda como resolvê-las.
Competências sociais e cívicas
-Conheça uma questão de grande actualidade - o sexismo, expresso em diferentes línguas e que, respectivamente, aumenta a sua compreensão sobre as desigualdades na sua ou noutras sociedades.
-Trabalhar em equipas de raparigas e rapazes juntos para ver os pontos de vista uns dos outros e construir qualidades de colaboração.

cai
conversas
associação
internacional

Mais informações: cai@cai.org.pt

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

This project has been funded with support from the European Commission.

This publication (communication) reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.